

O quadro expressionista "O grito", do pintor norueguês Edvard Munch, retrata a inquietude o medo e a desesperança refletidos no semblante de um personagem envolto por uma atmosfera de profunda desolação. Para além da obra, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, o sentimento de milhares de indivíduos assolados pela insegurança alimentar no Brasil com frequência, semelhante ao ilustrado pelo artista. Nesse viés, torna-se crucial analisar as causas desse revés, dentre as quais se destacam a negligência governamental e a disparidade socioeconômica

A princípio, é necessário notar o descaso do Estado potencializa à falta de alimentos para os cidadãos. Esse contexto de inoperância das esferas de poder exemplifica a teoria das Instituições Zumbis, do sociólogo Zygmunt Bauman, que as descreve como presentes na sociedade, todavia, sem cumprirem sua função social com eficácia. Sob essa ótica, devido à baixa atuação das autoridades, o artigo 196 da constituição federal de 1988 revelaríeis a promoção da saúde é também dever do estado. Nessa perspectiva, para a completa refutação da teoria do estudioso polonês e mudança dessa realidade, faz-se necessário uma intervenção estatal.

Em uma segunda análise, é igualmente preciso apontar a disparidade socioeconômica como outro fator que contribui para a manutenção da crise alimentar. Posto isso, de acordo com mais de 60% da população. Diante de tal exposto, é notório o grande aumento no número de famílias de baixa renda está passando por tal situação. Logo, é inadmissível que esse cenário continue a perdurar.

Portanto, são necessárias medidas capazes de amenizar a crise alimentar. Dessa forma, a fim de diminuir a quantidade de pessoas passando fome, é preciso que o governo por intermédio de ações para efetivar a lei de segurança alimentar. Espera-se, assim, que os sofrimentos emocionais retratados por Munch delimitem-se apenas ao plano artístico.